

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2026

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado (*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

O IMPÉRIO MARÍTIMO PORTUGUÊS NO SÉCULO XVI

A cidade de Lisboa na perspectiva do poeta e cronista Garcia de Resende, c. 1534

- Lisboa vimos crescer
em povos e em grandeza
e muito se enobrecer
em edifícios, riqueza
5 em armas e em poder;
porto e trato¹ não há tal,
a terra não tem igual
nas frutas, nos mantimentos
[...].
- 10 Vimos muito espalhar
portugueses no viver
Brasil, ilhas povoar
e às Índias ir morar,
natureza² lhes esquecer;
- 15 vemos no reino meter
tantos cativos [...]
e irem-se os naturais
que se assim for, serão mais
eles que nós, a meu ver.

Evelina Verdelho (ed.), *Livro das Obras de Garcia de Resende*, Lisboa, FCG, 1994, pp. 571-572. (Texto adaptado)

¹ comércio.

² naturalidade, lugar de nascimento.

1. Um dos fatores que contribuíram para a riqueza das potências coloniais da época moderna encontra-se refletido no documento, nomeadamente

- (A) a prática de uma agricultura de subsistência.
- (B) a diversificação de ofícios e de manufaturas.
- (C) a centralidade mediterrânica das rotas comerciais.
- (D) a relevância do tráfico de pessoas escravizadas.

2. Atento observador dos acontecimentos do seu tempo, o poeta assume um posicionamento crítico face à expansão marítima dos portugueses, ao salientar

- (A) o crescimento populacional da capital do reino.
- (B) os riscos de viagens para terras muito distantes.
- (C) as suas consequências sociais e demográficas.
- (D) a homogeneidade étnico-cultural da sociedade.

* 3. O cosmopolitismo da cidade de Lisboa no século XVI resultou, conforme a informação presente nas linhas 1-6 do documento,

- (A) da acumulação de capitais através da exportação dos excedentes agrícolas.
- (B) da prosperidade mercantil proporcionada pela expansão marítima.
- (C) da intensidade dos fluxos emigratórios, que alteraram a sociedade.
- (D) da construção de grandes palácios, que renovaram a sua estrutura urbana.

GRUPO II

ECONOMIA, PODER E SOCIEDADE, DO ANTIGO REGIME AO LIBERALISMO

Excertos do *Tratado de economia política* de Antoine de Montchrestien (1615)

Aqueles que são chamados a governar devem ter por principal intento a glória [...] e o enriquecimento do Estado. A que desígnio maior e mais honroso poderiam dedicar-se Vossas Majestades¹ pacíficas? [...] O vosso Estado compõe-se de três membros principais: o eclesiástico, o nobre e o popular. [...] Nós, os que fomos instruídos nas melhores
5 escolas, [...] cremos que [...] cada qual recebeu, de uma providência superior, o cargo a que estava destinado [...]. [...]

A maior glória do vosso reino e o aumento da riqueza de vossos povos podem ser alcançados por três meios principais: a regulamentação e o fomento dos ofícios e manufaturas [...]; a conservação da navegação, que [...] a experiência e a razão dos tempos
10 tornam hoje mais necessária do que nunca; o restabelecimento do comércio, que neste reino vai dia a dia perecendo. [...]

Vossas Majestades permitirão [...] que se estabeleçam, nas diversas províncias de França, vários ofícios dos mais universalmente necessários, concedendo a sua superintendência e direção, com privilégios úteis e honrosos, a pessoas capazes [...]. [...] Dai-lhes os meios para
15 mostrarem quanto sabem obrar, e farão maravilhas. Este meio consiste em evitar que o seu labor sofra a concorrência de outros, confiando-lhes toda a manufatura do ferro e do aço [...], do que resultará, sem dúvida, a glória, a força e a riqueza deste Estado. [...]

Desde que os nossos primeiros pais cobriram a sua nudez com folhas de figueira, foi o cuidado do vestir coisa natural, [...] [em] que nasce, cresce e reina o luxo, [...] do qual procedem
20 despesas excessivas que ordinariamente causam a ruína das melhores casas e a pobreza das famílias mais ilustres. [...] Por tal causa grandes Estados têm padecido graves desordens, que muitas vezes se viram constrangidos a remediar com leis severas, [...] das quais necessitamos agora mais do que nunca. [...]

De que nos serviria que todo o ouro e prata do Peru e do México inundassem a França, se
25 o luxo os consome e leva para fora do reino? Cumpre a Vossas Majestades tomar providências, tendo para isso dois grandes meios: proibir o uso excessivo das sedas neste reino, ou dirigir e estabelecer aqui toda a sua manufatura. [...] Assim, todo o ouro e prata que saem das mãos dos vossos súbditos, a elas tornarão [...]. [...] É preciso empregar todos os artifícios para atrair o dinheiro a este reino...

Antoine de Montchrétien, *Traicté de l'œconomie politique*, introdução e notas de Théophile Funck-Brentano, Paris, Librairie Plon, 1889, pp. 11-38, 50-60 e 78-120. (Texto traduzido e adaptado)

¹ o rei Luís XIII, de França, e a rainha-mãe, Maria de Médicis, aos quais o livro é dedicado.

- * 1. No século XVII, emerge o mercantilismo, cujos princípios procuravam assegurar, num contexto de grande competição entre os Estados europeus, o reforço das economias nacionais.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes do documento.

- * 2. A sociedade do Antigo Regime caracterizava-se, de acordo com o evidenciado no documento (linhas 3-6),

- (A) por uma organização trinitária legitimada por Deus.
- (B) pela relevância, nos grupos privilegiados, dos membros da Igreja.
- (C) por uma rígida hierarquização, sustentada numa ordem tributária.
- (D) pela heterogeneidade de estatutos em cada ordem.

- * 3. Considere as afirmações seguintes sobre os regimes liberais europeus do século XIX, tendo por termo de comparação o período do Antigo Regime.

- I. O poder legislativo era exercido por assembleias representativas de âmbito nacional.
- II. Os regimes políticos assentavam, na sua grande maioria, no princípio da sucessão dinástica.
- III. A maioria da população encontrava-se excluída da participação ativa na vida política.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I e III constituem ruturas, II é uma continuidade.
- (B) II constitui uma rutura, I e III são continuidades.
- (C) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (D) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.

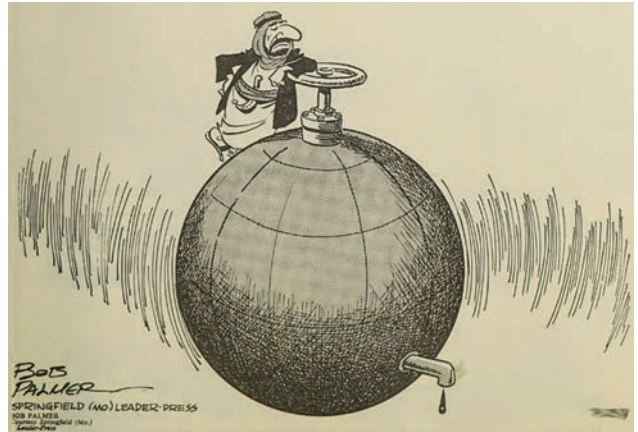
GRUPO III

O NOVO QUADRO GEOPOLÍTICO E ECONÓMICO RESULTANTE DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Documento 1 (conjunto documental)



A. N. Khrushchov e J. Kennedy, numa caricatura de Illingworth alusiva à crise dos mísseis de Cuba.



B. «A torneira do mundo»: caricatura de Bob Palmer alusiva à crise do petróleo.



C. Cartaz da União Democrata-Cristã nas eleições estaduais, na Alemanha Ocidental, durante a ocupação aliada: «Contra a economia dirigida e as filas de racionamento. A favor da economia de mercado e da liberdade de comprar. Por isso, vote CDU».



D. Cartão-postal com a representação dos três líderes aliados presentes na Conferência de Ialta.

Identificação das fontes

A. <https://tinyurl.com/4cu42nkc> (consultado em setembro de 2025); B. <https://tinyurl.com/bdzyhy4j> (consultado em setembro de 2025); C. <https://tinyurl.com/bddfa226> (consultado em setembro de 2025); D. <https://tinyurl.com/h2ky6wk> (consultado em setembro de 2025).

Manifesto eleitoral do Partido Trabalhista¹ às eleições gerais britânicas de 1950

O governo Trabalhista garantiu o pleno emprego e a justa distribuição dos bens essenciais. Que contraste com os tempos anteriores à guerra! [...] As finanças não devem ditar, mas estar ao serviço das políticas de emprego. A nacionalização do Banco de Inglaterra permitiu o controlo da política monetária por parte do governo. [...] O sector público, ao disponibilizar
5 rapidamente o capital necessário ao desenvolvimento, contribuirá para a manutenção do emprego. [...]

Não haverá progresso sem planeamento. [...] Só o controlo sobre o investimento de capitais, o planeamento industrial [...] e as divisas pode [...] construir uma economia nacional próspera e duradoura. [...] A nacionalização do carvão salvou a indústria britânica do colapso.
10 [...] E, quando o monopólio privado for substituído pela propriedade pública, a indústria do aço passará a ser responsável perante a nação. O Partido Trabalhista só ficará satisfeito quando todas as empresas públicas forem um modelo de eficiência e de responsabilidade social. [...]

Os subsídios aos géneros alimentares, [...] o controlo dos preços dos bens essenciais, o
15 controlo das rendas, [...] tudo isto tem contribuído para manter um baixo custo de vida. [...] O Partido Trabalhista cumpriu o compromisso, assumido em 1945, de tornar a segurança social um direito natural de cada cidadão. [...] Todos os cidadãos deste país têm acesso aos melhores cuidados médicos. [...] Estão a ser construídas novas escolas. O acesso ao ensino superior é cada vez maior, graças à atribuição de bolsas de estudo e de apoios às
20 universidades. [...]

Estão, assim, apresentados aos nossos concidadãos os princípios e a política com que o Partido Trabalhista vai disputar as eleições gerais de 1950. [...] E tal como nós [...] colocamos o bem comum em primeiro lugar, pedimos aos eleitores de todas as classes sociais que façam o mesmo. [...] Continuaremos pela via do progresso planeado, que o povo livremente escolheu
25 em 1945, ou serão as forças da reação, os defensores do privilégio e os apóstolos de uma economia de penúria colocados de novo no poder, para nos reconduzirem aos anos sombrios da pobreza e do desemprego? Tais tempos não podem regressar nunca mais.

F. W. S. Craig (ed.), *British general election manifestos 1900-1974*, Londres, The Macmillan Press, 1975, pp. 152-161. (Texto traduzido e adaptado)

¹ liderado por Clement Attlee, então primeiro-ministro desde 1945.

Varição em %, entre 1950 e 1970, de indicadores económicos de alguns países da Europa Ocidental

	Reino Unido	França	República Federal da Alemanha
Índice de produção industrial	+ 77	+222	+ 329
Fabrico de automóveis	+214	+856	+ 1511
Índice de salários na indústria	+271	+481	+ 335
Importação de petróleo	+986	+607	+4964

Fonte: B. R. Mitchell, *International historical statistics. Europe, 1750-2005*, Basingstoke, Palgrave Macmillan, 6.ª edição, 2007. (Adaptado)

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a fenómenos políticos e económicos relevantes ocorridos entre a Segunda Guerra Mundial e os anos 70.

Assinale, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. A informação da imagem **D** do documento 1 reflete uma das mudanças na ordem internacional, provocadas pela Segunda Guerra Mundial, nomeadamente

- (A) a divisão do Japão em quatro zonas de ocupação aliada.
- (B) o protagonismo ganho pela União Soviética na geopolítica mundial.
- (C) a consolidação de um mundo polarizado entre os EUA e a URSS.
- (D) o carácter pacifista da Organização das Nações Unidas.

3. As afirmações seguintes, sobre as relações internacionais no tempo da Guerra Fria, são todas **verdadeiras**.

- I. As superpotências investiram no aumento da capacidade destrutiva do seu armamento.
- II. A maioria das guerras ocorreu nas regiões sob influência dos dois blocos.
- III. Os serviços secretos e de espionagem mantiveram uma atividade muito intensa.
- IV. A estratégia político-militar utilizada assentava no princípio da dissuasão.
- V. A propaganda exaltava o respetivo modelo ideológico e fomentava o ódio ao modelo oposto.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **A** do documento 1.

Assinale, na folha de respostas, as opções seleccionadas.

* 4. Desenvolva o tema **A formação do Estado-Providência no contexto económico e político da Europa Ocidental desde o segundo pós-guerra**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- características do desenvolvimento económico no período dos *Trinta Gloriosos*;
- princípios e programa político-ideológicos adotados pelos governos de democracia liberal.

Na sua resposta,

- explicita três elementos para cada tópico de orientação, utilizando a terminologia específica;
- estabeleça relações entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **C** do documento 1 e documentos 2 e 3.

* 5. A imagem **B** do documento 1 mostra um dos fatores que contribuíram para o abrandamento do crescimento económico no mundo ocidental, ao evidenciar

- (A) a persistência dos conflitos militares no Médio Oriente.
- (B) o esgotamento de matérias-primas essenciais para a produção industrial.
- (C) o embargo dos países árabes no acesso aos seus recursos energéticos.
- (D) a redução de importações pelos Países Não Alinhados.

GRUPO IV

PORTUGAL NO CONTEXTO DA EUROPA COMUNITÁRIA

Documento 1

«A integração europeia de Portugal, 20 anos depois» palestra de Jorge Sampaio¹, 26 de julho de 2006

A opção europeia fez parte das decisões estruturantes do regime democrático saído do 25 de Abril, pois configurou a resposta estratégica de Portugal à alteração do seu posicionamento internacional na sequência da descolonização. [...] Portugal operou uma mudança profunda de prioridades na sua política externa, unindo o seu destino ao da Europa [...] [...] Depois da Revolução, a perspetiva da adesão [...] forçou um extenso programa de reformas. Pudemos assim consolidar a transição democrática, [...] desenvolver a economia de mercado e o modelo de justiça social. [...]

O objetivo da adesão enquadrou e impulsionou [...] vastas mudanças, que passaram pela consolidação do regime pluripartidário, pela instauração da confiança no edifício da democracia representativa [...] e pela proteção dos direitos civis, políticos e também sociais. [...] Em consequência deste conjunto de mutações, a sociedade portuguesa transformou-se nas últimas décadas. Tornou-se uma sociedade mais urbana, com um melhor nível de educação e [...] assente numa classe média em expansão [...]. [...] A avaliação globalmente positiva, que faço, da evolução da nossa economia e sociedade revela bem, a meu ver, a capacidade portuguesa para enfrentar pesados desafios [...]. [...]

Embora em 2004 a União Europeia tenha dobrado o cabo do alargamento a leste, [...] os resultados destes anos de transição de século não têm respondido às altas expectativas depositadas no projeto europeu [...]. Na verdade, [...] a União Europeia ainda não conseguiu abrir caminho para um novo patamar de integração, única via [...] de compensar, por um lado, as ondas de choque do recente alargamento e, por outro, de se dotar de instrumentos [...] que lhe permitam responder com políticas adequadas e eficazes aos múltiplos problemas com que se confronta. [...] A meu ver, estamos perante uma verdadeira crise de confiança no projeto europeu, que [...] tem levado [...] a pôr em causa [...] o mercado único, o euro, a livre circulação de pessoas ou o próprio alargamento. [...]

Persiste a dificuldade central em encontrar respostas adequadas para os incessantes desafios da globalização [...]. Acresce ainda que o recente agravamento da situação internacional, com o conflito armado no Médio Oriente, [...] suscita renovadas e pertinentes dúvidas sobre o papel da União Europeia na cena internacional. [...] A solução dos atuais problemas só será possível com mais Europa. [...] Só com mais Europa política poderemos evitar o declínio e a irrelevância para que algumas teses em voga nos pretendem remeter.

<https://jorgesampaio.pt/jorgesampaio/pt/blogue/2006/07/26/a-integracao-europeia-de-portugal-20-anos-depois>
(consultado em setembro de 2025). (Texto adaptado)

¹ membro do Partido Socialista; foi presidente da República de 1996 a 2006.

**Intervenção de Agostinho Lopes¹ no Encontro Nacional
sobre os 20 anos da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia,
16 de dezembro de 2006**

A adesão à CEE surgiu às forças do grande capital [...] como a grande oportunidade de recuperarem da profunda derrota que a Revolução de Abril lhes infligiu, [...] [liquidando] a legislação laboral e outros avanços económicos e sociais alcançados com o 25 de Abril. [...] Mas a adesão contou também com o apoio [...] das grandes potências europeias e dos EUA, que viam nesse processo um meio para impedir a consolidação em Portugal de um regime progressista, [...] não alinhado com o imperialismo. O enquadramento na CEE facilitava a estratégia político-militar dos EUA, de «estabilização do flanco sul» da NATO.

5 A evolução da CEE/UE nos últimos vinte anos não foi de molde a favorecer a defesa dos interesses nacionais. [...] De facto, há uma continuidade absoluta desde o Tratado de Roma, 10 [...] com a construção de um vasto mercado liberto de todos os constrangimentos, posto sob a dominação dos capitais financeiros e as suas exigências de rentabilidade elevadas. [...] Assim se procura assegurar [...] um mecanismo institucional [...] que garanta o comando político das grandes potências, que «constitucionalize» o neoliberalismo como modelo económico e a União Europeia como bloco político-militar. [...]

15 Portugal tem hoje uma situação difícil, indissociável da integração comunitária. [...] O balanço exige que se tenha em conta [...] se a evolução venceu ou atenuou défices estruturais da sociedade portuguesa e [...] da sua estrutura socioeconómica. Ora, as avaliações são, no essencial, negativas. O crescimento económico do país não significou sempre «desenvolvimento» nem foi concretizado com ganhos em sustentabilidade económica 20 e ambiental. Bem pelo contrário. [...] Tem ajudado a promover as desigualdades sociais.

www.pcp.pt/abertura-do-encontro-nacional-sobre-20-anos-da-adesao-de-portugal-ceeue
(consultado em setembro de 2025). (Texto adaptado)

¹ membro da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português.

* 1. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o número da opção selecionada.

Antes da entrada na Comunidade Económica Europeia, a economia portuguesa sofreu o impacto do 25 de Abril e dos governos gonçalvistas, quando foi decidida a ___(a)___ da maioria das grandes empresas e das instituições financeiras, bem como a coletivização dos latifúndios, conhecida por ___(b)___ . Estas medidas foram inscritas num texto fundamental, designado ___(c)___ , que consagrou também o pendor ___(d)___ do modelo socioeconómico adotado para o país.

(a)	(b)	(c)	(d)
(1) privatização	(1) reforma agrária	(1) Programa do MFA	(1) comunista
(2) nacionalização	(2) emparcelamento rural	(2) Constituição de 1976	(2) neoliberal
(3) tributação	(3) ocupação dos baldios	(3) Documento dos Nove	(3) socialista

* 2. Compare as duas perspetivas sobre os impactos da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes dos dois documentos.

* 3. Explícite dois fatores que têm condicionado a consolidação do projeto europeu.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes do documento 1.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II			III			IV			
	3.	1.	2.	3.	1.	4.	5.	1.	2.	3.	
Cotação (em pontos)	13	22	13	13	15	26	13	15	22	22	174
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	1.	2.									
	Grupo III										
	2.	3.									
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26
TOTAL											200

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

Prova 723
1.^a Fase
VERSÃO 2